PROARTE
LITERATURA

A EMOÇÃO E OS RASTROS

Rafael Cesar

CULTURA
Edições
Governo do Estado

A EMOÇÃO E OS RASTROS

JOSÉ MELO
Governador do Amazonas

ROBÉRIO BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE
MIMOSA PAIVA
Secretaria-Executiva

ANTÔNIO AUSIER RAMOS
Diretor do Departamento de Literatura

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1357
Fax.: (92) 3233-9973
E-mail: cultura@culturaamazonas.am.gov.br
www.culturaamazonas.am.gov.br

RAFAEL CESAR

A EMOÇÃO E OS RASTROS

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2014

EDITOR ANTÔNIO AUSIER RAMOS
COORDENAÇÃO EDITORIAL JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE
CAPA ÂNGELO LOPES
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ANDRÉ MARTINS
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA GRÁFICA ZILÓ LTDA.
REVISÃO SERGIO LUIZ PEREIRA
NORMALIZAÇÃO EDIANA PALMA

C421e Cesar, Rafael.

A emoção e os rastros. Rafael Cesar. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2014.

36p. ; 15x21cm. – (Coleção PROARTE Literatura)

ISBN 978-85-65409-55-1

1. Literatura Brasileira – Poesia. I. Título. II. Série.

CDD 869.1
CDU 82-1(81)

2014

EDITORA ZILÓ
Rua Ilídio Lopes, 82 - Japiim, AM, 69078-530
Tel.: (92) 2126-2300

WWW.GRAFICAZILO.COM.BR

SUMÁRIO

Apresentação 7

Introdução 9

A EMOÇÃO E OS RASTROS 11

Beijo no espelho 13
III 14
IV 16
V 17

Amor por Cazuza 19
VII 20

Encante-se 23
Aquariano... até quando? 25
Tudo Errado 27
XI 28

Born under a bad sign 31
XIII 32

Menino sem jeito 33

APRESENTAÇÃO

O conhecimento é um caminho de construção coletiva onde cada um contribui com o seu punhado de experiências para juntos seguirmos adiante nesta longa estrada da evolução. Temos o privilégio de crescer em uma região rica culturalmente e fonte pujante de Saber, essencial para a produção cultural, artística e científica. Somente através do conhecimento o amazonense poderá compreender seu ambiente e transformar a sua realidade. Conhecer não é apenas necessário, é vital.

José Melo
Governador do Estado do Amazonas

INTRODUÇÃO

Eu escrevi tudo.
Mas também inventei personagens.
Nem tudo é autobiográfico.
Nem tudo é sobre mim.
Mas todo esse sentimento é meu.
Ouvi, li, inventei ou simplesmente copiei de algum lugar.
Mas é isso...
Aqui nem todas minhas verdades são objetivas,
Nem todas minhas negações absolutas.
Não é um diário de ações e nem de pensamentos
São registros de sentimentos.
Vividos, claros ou não.
Isso não é sobre mim.
Isso é um pouco de mim.

A EMOÇÃO E OS RASTROS

BEIJO NO ESPELHO

Sem maiores confrontos
Nunca pensei no meu reflexo
Ou me preocupei com minha sombra.
Mas com um beijo no espelho,
Em minha imagem e semelhança,
Marco o fim da inocência de criança.
Beijo esse
Solitário
Visto que é pouco refletido
E sequer ilumina o desejo identitário.

Um beijo no espelho
É consumo de desejo
Ou preocupação do ego narciso?

Um beijo no espelho
É diferente de um quadro
O qual este me retrata e possui minha energia.
Um beijo no espelho
É diferente de um quadro
Pois não é exposto
Mas me revela.

Um beijo no espelho
Não é em mim
Mas naquilo que reflete.
Atraindo ou não.

Um beijo no espelho
Não reflete belo
E sim aquilo que emano.

O meu beijo no espelho
Só esclarece por ser leve
E só reflete o meu rosto
Pois dele emana um sorriso livre,
Mais leve que um beijo de desejo.

Por isso cuidado ao beijar teu espelho
Pois se de ti reflete angústia e raiva
Pinta-te!
Para que inovando
O teu reflexo o seduza.

III

Não quero mais,
Nem menos.
Nem solução
Nem perdição.
Eu quero o exato.
Eu quero a Vida.
Que seja como vier.
Que tenha dor.
Que exija entrega.
Que provoque medo.
Mas da morte só obterei tédio.
Camadas de terra,
Ou o pó em cinzas.
Por isso quero a Vida,
Em suas formas

E seus riscos.
Pois a sua pior ameaça
É morte.
Que terei mesmo não vivendo.
E se a morte limita tudo,
A Vida impõe limites
Só para quebrá-los.
Quero Vida.
Sangue e suor,
De superação e prazer.
Lágrimas e gozo,
De sentimentos e ações.
Quero o eterno e o fugaz,
Minhas lembranças e seu consumir.
Quero tudo que foi
Que é
O que há de vir.
Quero da vida apenas poder sorrir,
Por vezes gargalhar até não mais poder.

Que em lágrimas eu termine,
De dores ou amores,
Apenas para enfim
Nunca duvidar
Ou esquecer
Que se não a domei
Cavalguei-a, selvagem
Indo para onde me levou
Sendo eu mais
Apenas por ser quem sou.

IV

Eu escrevo por escrever,
Para entender o que eu quero dizer.
Escrevo para mentir minhas verdades,
Para entender o que é ser.
Escrevo para esquecer a dor que encharca meus olhos e
que se afoga em meu peito.
Escrevo para lembrar do teu beijo,
e o prazer da plenitude do prazer.
Escrevo para sentir queimar de novo,
só o que a paixão nos faz viver.
Escrevo para guardar de cor os antigos dias,
que minhas amizades não eram adultas, sérias e de vida aborrecida.
Escrevo pelo molhar sedutor que a chuva já teve,
Escrevo com o desejo de luxúrias futuras em que ninguém se espelhe.
Escrevo por escrever.
Para expelir um pouco de mim.
Para gastar as horas.
Para me tornar um escritor,
ou por ser um fingidor.
Escrevo por ter tanto a sentir,
e antes de tudo,
por sentir o anseio, de em intensidade e completude,
ter o que sentir.

V

Andei preso muito tempo
minha vida toda, desde o começo.
Não visto o cetim do casamento
Nem perco tempo com o terno de um emprego
Rompi as grades
Ganhei o mundo
Desfiz a ordem, e plantei o caos
Humano em demasia
Acima do bem e do mal
Fiz um pacto, passei a perna
Virei santo e fiz miséria
desmenti verdades
e vou contar: O paraíso,
é aqui na terra.

Então se eu mentir acredite.
se eu perguntar não se engane
se sua hora chegar, não me chame.
Quando eu seduzir é só diversão,
quando eu quiser, me devore
Se eu errar sua culpa.
Se eu ficar seja minha transe
Quando eu me for, não me siga
Quando te beijar, não tenha hora.

Eu serei deus e meu devoto serás
se o diabo eu for, sejas meu guerreiro
Quando eu correr se afaste
planejo esse dia desde que nasci.

Se eu sobreviver
venha me despir.
Corro a pé
Sou mais leve por não ter fé
vou mais longe por não ter moral.

Leave me alone
To pleasure I belong.

AMOR POR CAZUZA

Amor não tem cor.
Amor não tem forma.
Só é a pura dor.
E o que proporciona sabor.

Amor não tem cor
Amor não tem forma
Só é a cura da dor
É o que alimenta o ardor
Do queimar da Vontade da Vida.
É o abrir da ferida.
O sangrar de intenções.

Amor é ter dúvidas,
Amor é não ter com que se preocupar.
Amor não tem sexo,
Amor é só sexo,
Com um pouco mais de prazer.
Amor não é conhecer
Mas capacidade de se conectar
– Odeio os humanos,
Mas amo a humanidade –

Amor é só o capricho da paixão.
Nada mais que o presunçoso que veio e passou,
Mas teima em morrer.

Amor não é hétero
Amor não tem sexo
Doença não é homo
O certo não é normal
Portanto não nos peça nexo
Amor, meu bem,
É etéreo.

Amor não tem prescrição
Amor não tem bandeira
Amor não tem movimento
Só o pélvico, o do quadril.
Amor não é coração, é genitália.
Amor só existe para nós
Canalhas.

VII

Um menino, sem nome;
Sobre a vida muito me ensinou,
Sem grandes reflexões e olhos marejados,
quase sem crer que alguém o ouvia, balbuciou:
"A gente é como os boi, roda, roda e não sai do lugar".

O mundo não é mais que o seu próprio canavial!
Então, perdoe-me a tradição, mas quero mais que o árido banal.
E assim um singelo gesto, fez de uma janela, uma porta para o Mundo.
Um pequeno pulo, um salto para um mergulho em uma nova jornada;
Aonde,
Encantadoras sereias soltavam labaredas de fogo;

E poetas com suas pernas de pau se distanciavam de nós para poder ensinar a dom da vida.

Onde menestréis nos fascinam com cânticos de celebrar cada partida;

E mulheres se transformam em fadas com fitas e flutuam sobre nossas cabeças em uma beleza infinita.

Onde o destino não é mais do que piões nas mãos de travessas crianças, sendo jogado cada um ao seu ritmo, cada qual com sua graciosidade, girando em seu próprio movimento;

e a seu bel-prazer se reescreve a cada laçada.

ENCANTE-SE

Eu já beijei uma menina que saiu na caras;
Já andei perdido a pé em uma estrada.
Já fiz de amizades irmandades
E também esqueci de amigos da época de criança.
Burrices conscientes,
Maldades deliciosas
E boas ações difíceis e doloridas.
Já acreditei no amor sem experimentá-lo;
Já o gozei sem sabê-lo;
Neguei-o por não mais tê-lo.
Realizei, adulto, o amor da infância
Apaixonei-me por entender que é
só o que vale pena.
Seduzi e fui seduzido por figuras que desprezo.
Morri de tédio,
e renasci na chuva fina extasiada
em que se despede o inverno.
Experimentei mil vidas,
Vivi só na queda que prenunciou,
o fim.
Resisti.
Dei sorte.
Suportei mais do que acreditei poder.
Fui ao fundo.
E me afundei.
Desisti.
Aprendi a conviver,
com a dor do adeus e do sorriso.
Experimentei as pílulas.

Transbordei.
Transgredi.
Já me neguei.
Odiei só pelo fato de não me suportar.
Fui humano, só por transpor o humano,
e o fiz por apesar de tudo,
nunca esquecer de sonhar.
Caí, sofri, perdi, aprendi... reinventei...
só pelo dom de imaginar.
Fiz do meu possível, diária e dolorosa meta.
E apesar de tudo,
por mim me encantei.
E só com tudo pude por mim me encantar.

AQUARIANO... ATÉ QUANDO?

Uns já nascem com anjos tortos a lhe guiar;
Alguns nascem com a marca da escravidão;
Outros messias desde o berço.

– Eu nasci apenas com a liberdade –

Nascido sobre a Era e signo libertários de Aquário,
filho de um lar de égide, ainda que hipócrita,
democrática e liberal.
Tenho como única prisão minha inescapável Liberdade.
Sou livre para fazer, refazer, desfazer, não obedecer;
Sou livre para viver.
Sou livre para me apaixonar, sofrer, sorrir, chorar, odiar.
Sou livre até mesmo para morrer.
Sou livre por ser livre,
Sou livre para ser livre,
Não trago libertação, trago a Liberdade.
Ser livre tem preço,
E é alto.
Mas pago todos os dias.
A liberdade tem um preço:
A consciência.

Mas ser humano não é ter consciência?

A liberdade é perseverança da vontade.
Então assim eu sou,
Livre para seguir
Pagando um preço alto pela incompreensão,

Mas sigo livre,
Antes de tudo
Livre para sentir.

TUDO ERRADO

Ensinaram-me tudo errado.
Mas depois de cinco malditos anos,
Um *insight* no ônibus.
Eu sou assim mesmo, e ela foi uma saborosa exceção,
Eu não amo ninguém, eu sou distante,
E isso não é problema algum.
Ensinaram-me a culpa por não ter fé,
Porque em uma única situação, induzida,
Eu senti,
Contemplação.
Disseram-me para ser um homem de sucesso.
Para quê?
Se sou de fato homem em excesso,
Com minhas ardentes paixões.
Contaram-me como o sexo deveria ser,
Mas nunca me disseram como ele era no ato, de fato.
Ensinaram-me a nunca pensar em homens
Pois se pensasse deixaria de sê-lo.
Ensinaram-me do mundo masculino o poder e a força,
Mas nunca me disseram quanto pesariam.
Nem me mostraram Gil valorizando nossa porção mulher.
Também falaram que sou imagem e semelhança.
Cobrando-me o preço da escuridão do saber,
Da fé,
E de uma angustiante esperança.
Ensinaram-me uma forma distorcida de ler o mundo.
Mas agora eu não o leio, enfrento-o,
Encarando sua postura fitando-o nos olhos.

Ensinaram-me ainda de minha pequenez diante do destino,
Agora eu rio,
E faço da minha loucura uma escrita libertária de todos os dias.
Ensinaram-me tudo errado.
Bem que só faço o meu certo.
Ainda bem que sou torto, roto, o mau agouro,
De suas perversões eu sou o próprio gosto,
Contenho em mim o rosto da morte,
E nos lábios o beijo da vida.

XI

Não escrevo por aplausos ou vaias,
Nem por cumprimentos
Ou críticas.
Menos ainda por análises,
Quaisquer que sejam.
Não é por elogios ou provocações.

Escrevo somente com a pretensão
De um garoto desleixado,
Que não leva nada a sério
Nem a si.

Escrevo somente pelo sentir
Vosso e nosso.
Pois como quem não quer nada
Espanto meus demônios
Querendo somente, nada de compreensão,
Apenas pura emoção.

Escrevo somente
Pela lágrima,
Pelo sorriso
Meu,
Do Eu,
Do Outro.

BORN UNDER A BAD SIGN

Eu sou uma força da natureza;
Sou uma alma perturbada;
Um capricho da criação;
A dor do gozo;
A vida em extinção.

Sou a honestidade da entrega,
E também a decisão da clareza.
De forma alguma a solução,
De forma nenhuma solucionado.
Apenas a vida em consumação,
E o consumir a vida.

Eu sou o pulsar,
A batida,
A respiração.
Sou sangue, carne e erro.
Sou coragem,
Suor, lágrima; prazer.
Sou o brilho,
Inspiração.
Sou o medo do tédio, da inércia e do próprio medo.

Sou o medo de perecer ser viver.

XIII

Alma sem brilho;
Fosca.
Olhar carregado;
Nebuloso.
Voz escura.
Estou preso e condenado
À minha própria sombra.

Sou como a Lua;
Para enamorados inspiração e devoção
E dor e penumbra para os soturnos.
Mas estou encoberto por negras nuvens de raiva
E trovões de ira.

Assim como toda força natural,
Sou cíclico.
Nasço e renasço.
Hoje morro,
Amanhã esplendor.
Hoje morto,
Amanhã eu mato.
Hoje sou morte,
Amanhã
A própria vida.

MENINO SEM JEITO

Você pede que eu defina meu jeito.
Todos questionam meu jeito.
Mas o que eu posso dizer?
Não é minha culpa
Que vocês me condenam suspeito.
Eu nunca defini qual era.
Porém querem saber se pratico incesto
Ou se guardo os domingos.
Tem curiosidade quanto eu gosto de sexo
E se é com garotas ou meninos.
Se faço sacrifício ao cão,
Ou se sou defensor do Santo Ofício.
Se nasci aqui, ou se sou de lá.
Se amo a todos ou a ninguém.
Se sou uma farsa, um disfarce
Ou só uma fase.
Querem saber o que fiz, se vou fazer ou se faria.
Querem também saber o que acredito e por que.
Tem curiosidades ainda se sou conquistador
Ou se mera aparência.

É isso – querem de fato a minha essência.

Mas me desculpem,
Sou inconstante o suficiente para não ser definível.

Querem saber se sou feliz e satisfeito
Ou cinza e tristonho.
Se sou certo e rastreável

Ou torto e imperfeito
Não importa
Se sou bom ou mal sujeito

Eu sou assim,
Sem jeito

Temer a Deus?
Criar o mundo em sete dias,
Inventar a vida do barro,
Replicá-la da costela de um pobre coitado.
Tudo isso é muito simples.

Difícil é permitir a Vida.
Incentivá-la.
Todos os dias.

Difícil é ser unanimidade sem usar força.
Permitir o rumo e seguir da Vida.
Sem limites.
Sem pudores.

Difícil é não querer ser idolatrado.
Difícil é inventar o livre-arbítrio.
Ao invés do pecado.

Difícil é crer na autonomia,
Sem impor sofrimento a dor
e ao suor inerente a ela.

Difícil é se rebelar, diante
Da Morte,
A favor da Vida.
Fácil é se entregar. Crer.
Bonito é roubar o fogo
Do Conhecimento.
Ou acendê-lo.

Este livro foi impresso em Manaus, na Gráfica
Ziló em junho de 2014. O projeto gráfico
– miolo e capa – foi feito pela **Editora Ziló**.

Sem maiores confrontos
Nunca pensei no meu reflexo
Ou me preocupei com minha sombra
Até hoje
Mas com um beijo no espelho
Na minha imagem e semelhança
Marco o fim da inocência de criança
Beijo esse
Solitário
Visto que é pouco refletido
E sequer ilumina o desejo identitário .

Um beijo no espelho
É consumo de desejo
Ou preocupação do ego narciso?

ISBN 856540955-4
9 788565 409553

Secretaria de
Estado de Cultura

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
O ESTADO QUE DÁ CERTO

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA